

ESPÉCIES RARAS NA SERRA CATARINENSE OCORRENTES NOS MUNICÍPIOS DE BOM JARDIM DA SERRA E URUBICI

Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi¹, Maurício José Antoniutti², Adelar Mantovani³, Natália Saudade de Aguiar⁴

¹ Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal, CAV – roseli.bortoluzzi@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV - bolsista FAPESC/CNPq.

³ Professor Participante do Departamento de Engenharia Florestal, CAV

⁴ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal, CAV

Palavras-chave: Planalto Catarinense. Conservação. Espécies campestres.

Santa Catarina dentre os Estados brasileiros é aquele que possui a sua flora mais conhecida. Diversas expedições botânicas organizadas nos últimos séculos foram responsáveis por permitir o conhecimento de uma grande diversidade de espécies ocorrentes nas diferentes fitofisionomias deste Estado, que culminaram na obra “Flora Ilustrada Catarinense”. Muitas destas espécies foram consideradas novas para a ciência e mesmo endêmicas ou raras em Santa Catarina. As atividades antrópicas, crescentes desde os tempos da colonização, foram responsáveis por fragmentar a cobertura vegetal original e interferir no tamanho das populações das espécies vegetais existentes, inclusive as raras e/ou endêmicas. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo resgatar os espécimes coletados por botânicos dos séculos XVIII, XIX e XX e caracterizados como endêmicos ou raros, descritos para as localidades da serra catarinense, e com base nesse resgate gerar informações sobre o atual estado de conservação destes espécimes, bem como coletar demais espécimes que se desenvolvem nestes locais. Para isto foram coletados espécimes férteis, nos anos de 2014 e 2015, dentro do Projeto Re flora, em dois municípios da Serra Catarinense, após uma revisão dos pontos de coletas visitados por Reitz e Klein nas décadas de 50 a 80. Com base em consultas à literatura específica, muitas espécies raras foram citadas para os municípios de Bom Jardim da Serra, na localidade da Serra do Oratório, e Urubici, nas localidades da Serra do Corvo Branco e Morro da Igreja. As coletas foram feitas por ponto ativo, coletando-se todos os indivíduos férteis nos locais acima descritos. Os mesmos foram, posteriormente, herborizados e identificados com base na literatura específica “Flora Ilustrada Catarinense”, comparações com base em imagens digitais de exsicatas presentes em herbários virtuais e demais literaturas afins. Até o presente momento foram identificadas 62 espécies de plantas vasculares as quais pertencem a 41 gêneros e 21 famílias botânicas. Na Figura 1 é possível notar a importância de cada família como contribuinte na riqueza específica da flora local, onde a família Asteraceae (16 espécies) foi a que mais contribuiu para a riqueza de espécies, o que corresponde a aproximadamente 26% das espécies já identificadas; na sequência, as famílias Fabaceae e Poaceae (sete espécies cada uma), correspondendo a 11%; Ericaceae e Polygalaceae (cinco espécies cada uma), correspondendo a 8% das espécies coletadas e identificadas até o presente momento. Dentre os espécimes coletados foram resgatadas 10

espécies consideradas raras ou restritas às localidades da Serra Catarinense, com base na literatura específica, sendo elas: *Baccharis leucopappa* A. P. de Candolle; *Conyza retirensis* Cabrera; *Crysolaina oligophylla* (Vell.) H. Rob.; *Senecio pinnatus* Poir.; *Crinodendron brasiliense* Reitz & L. B. Sm.; *Croton erythroxyloides* Baillon; *Adesmia reitziana* Burkart; *Oxalis telmatica* Lourteig; *Peperomia pseudobicordata* Yunck e *Chusquea windischii* L. G. Clark. Asteraceae foi a família que mais contribuiu com a riqueza específica das espécies raras, com quatro espécies resgatadas, totalizando 40% das mesmas. Do levantamento completo feito nas localidades escolhidas para o resgate de espécies raras, estas corresponderam a 16% das espécies identificadas até o momento. Com base nesse incipiente estudo, torna-se evidente a relevância das espécies raras ou endêmicas de nosso Estado nas formações campestres nos municípios visitados. Estudos detalhados sobre a biologia das mesmas tornam-se importantes fontes de informações com o intuito de gerar políticas para conservação destas espécies, que podem estar ameaçadas de extinção por fatores antrópicos, nas localidades estudadas. Esses estudos também podem gerar informações a cerca de possíveis usos destas espécies, como ornamental, medicinal, entre outros.

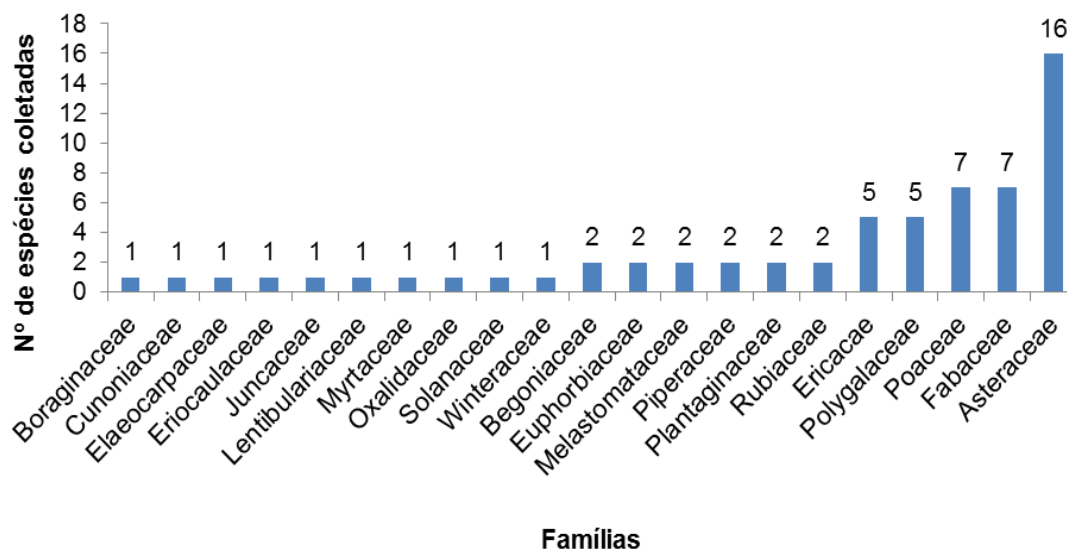


Fig. 1 Gráfico do número de espécies coletadas, por família, em três localidades nos municípios de Bom Jardim da Serra e Urubici, dentro do projeto Re flora, 2014-2015.